

## QUALIDADE FÍSICA DE PÊSSEGOS DE MESA SUBMETIDOS A DIFERENTES ÉPOCAS DE PODA NA REGIÃO DE PELOTAS/RS

**SILVA, Wagner Schellin Vieira da<sup>1</sup>; GONÇALVES, Michél Aldrighi<sup>2</sup>;  
PICOLOTTO, Luciano<sup>3</sup>; AZEVEDO, Fernanda Quintanilha<sup>4</sup>; ANTUNES, Luis  
Eduardo Corrêa<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> Graduando Agronomia Bolsista PIBIC-CNPq e-mail: wagnersvsilva@yahoo.com, <sup>2</sup> Eng. Agr., Mestrando UFPel/PPGA, Bolsista Capes, e-mail: aldrighimichel@gmail.com; <sup>3</sup> Eng. Agr., Dr., Bolsista PNPd/Capes, e-mail: picolotto@gmail.com; <sup>4</sup> Eng<sup>a</sup>. Agr<sup>a</sup>. MsC, e-mail: fernilhaze@gmail.com; <sup>5</sup> Eng. Agr., Dr., Pesquisador Embrapa Clima Temperado, e-mail: luis.eduardo@cpact.embrapa.br.

### INTRODUÇÃO

A região de Pelotas, sul do Rio Grande do Sul, é um dos principais pólos produtores de pêsego do estado, principalmente de frutos destinados a indústria. A produção de frutos *in natura* ainda é pouco expressiva na região, sendo um mercado com grande potencial a ser explorado. A cultivar utilizada e o manejo das plantas deve ser adequado ao destino de seus frutos e, a poda e o raleio são técnicas importantes que influenciam diretamente na qualidade dos frutos.

A cultivar é um fator importante na implantação de um pomar de pessegueiro, sendo que pode-se mudar sem que altere o custo de implantação do pomar (RASEIRA, 1998). Visando a melhoria da qualidade e elevação da produtividade dos pomares das regiões produtivas de pessegueiro, o programa de melhoramento de fruteiras de caroço da Embrapa Clima Temperado esta desenvolvendo novas cultivares. Um dos genótipos promissores deste programa é a seleção Cascata 805, que apresenta frutos de polpa branca e com coloração na casca muito atraente.

A poda visa manter o crescimento da planta em equilíbrio com a produção. Segundo Hadlich e Marodin (2004), a poda é um conjunto de operações que permite adaptar a árvore para alcançar e manter um equilíbrio entre a vegetação e a produção de frutos.

Tendo em vista a importância do manejo da poda em função da cultivar explorada, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a influência da poda realizada em diferentes épocas sobre a qualidade física de frutos da seleção avançada 'Cascata 805' produzidos em Pelotas-RS.

### MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS, na safra 2009-2010. O pomar utilizado foi implantado no ano de 2006 com plantas espaçadas de 1,5 x 5,0 m e conduzidas no sistema de 'Y duplo', com média de quatro pernas por planta.

O experimento foi composto por um genótipo (Cascata 805) e três épocas de poda (poda de inverno, verão e inverno/verão).

A poda de verão foi realizada após a colheita; a poda de inverno foi realizada 15 dias antes do início da floração, sendo esta a denominada de frutificação. As demais práticas culturais e o manejo fitossanitário adotado no

pomar baseiam-se nas normas técnicas preconizadas pelo sistema de produção integrada de frutas (PIF), (FACHINELLO et al., 2003).

As variáveis analisadas foram: firmeza de polpa (Kgf), através de penetrômetro manual, diâmetro de fruto (mm), por meio de paquímetro digital medindo a região sutural dos frutos e a massa de frutos (g). Todas as análises foram realizadas no laboratório de pós-colheita do Programa de Melhoramento de Fruteiras de Caroço da Embrapa Clima Temperado. Foram utilizadas repetições compostas de dez frutos cada e o padrão de colheita dos frutos foi estabelecido visualmente através da cor de fundo característico do genótipo.

O delineamento experimental utilizado no campo foi de blocos casualizados, em um esquema unifatorial de 3 X 1 (três épocas de poda e um genótipos), totalizando três tratamentos. Cada bloco com três parcelas e cada parcela composta de três plantas sendo cada planta uma repetição. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e comparação de médias pelo teste Tukey através do Programa estatístico WinStat (MACHADO e CONCEIÇÃO, 2002).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas plantas em que foi realizada a poda de verão os frutos apresentaram maior firmeza e menor diâmetro médio, diferindo estatisticamente dos demais tratamentos (Tabela 01), concordando com Sams (1999), que descreveu que frutos menores, em geral, apresentam maior firmeza, pois têm maior percentual do seu volume ocupado com materiais da parede celular, proporcionando maior densidade e resistência.

A firmeza dos frutos obtida neste tratamento foi superior aos valores citados como preferenciais por Crisoto et al. (1995), que relataram que, na Califórnia, os consumidores rejeitam frutos muito macios, com firmeza menor que 2 kgf e também os muito duros, com firmeza superior a 4 kgf.

Os pessegueiros submetidos às podas de inverno e inverno/verão apresentaram frutos com a maior média para variável diâmetro de fruto não havendo diferença entre estes dois tratamentos (Tabela 01), podendo este ser classificado como de Tipo 1 pela classificação comercial de frutos de pêsego.

A maior média para a variável massa de fruto foi encontrado no tratamento que recebeu as duas podas não diferindo estatisticamente do tratamento de inverno, as respostas apresentadas para diâmetro e massa média de frutos nos tratamentos que receberam poda no período de inverno provavelmente tenham sido reflexo do equilíbrio que as plantas apresentaram entre as parte vegetativa e produtiva.

Quando bem manejado o genótipo apresentou um bom potencial deste genótipo como uma futura cultivar de pêsego para consumo *in natura*.

**Tabela 01** – Firmeza (Kgf), diâmetro (mm) e massa (g) de frutos de pessegueiro, submetidos a podas em diferentes épocas, Pelotas-RS, 2010.

Época (	Firmeza média de frutos (Kgf)	Diâmetro médio de fruto (mm)	Massa média de fruto (g)
Inverno	3,90 b	62,47 a	99,36 a

Inverno/verão	3,09 b	61,35 a	107,53 a
Verão	4,18 a	56,24 b	78,48 b
CV (%)	18,33	3,77	14,86

\*Médias seguidas por letras minúsculas distintas, na mesma coluna diferem entre si, pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

## CONCLUSÃO

Nas condições em que o experimento foi conduzido, o genótipo ‘Seleção Cascata 805’, apresenta características físicas de frutos adequadas ao consumo *in natura* quando submetido a podas de frutificação (inverno), não sendo indicada a poda de verão isoladamente.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao apoio financeiro da CAPES e o apoio logístico da Embrapa Clima Temperado.

## REFERÊNCIAS

CRISOSTO, C.H.; MITCHELL, F.G.; JOHNSON, S. **Factors in fresh market stone fruit quality**. Central Valley Postharvest Newsletter, Parlier, v.6, n.1, p.17-21, 1995.

FACHINELLO, J.C.; COUTINHO, E.F.; MARONDIN, G.A.B.; BOTTON, M.; MIO, D.; L.; M. **Normas técnicas e documentos de acompanhamento da produção integrada de pêssego**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, 2003. 95p.

HADLICH, E.; MARODIN, G.A.B.; Poda e condução do pessegueiro e ameixeira. In: MONTEIRO, L.B.; MAY DE MIO, L.L.; SERRAT, B.M.; MOTTA, A.C.V.; CUQUEL, F.L. **Fruteiras de caroço**. Um a visão ecológica. Curitiba: UFPR, 2004. p. 97-118.

MACHADO, A.; CONCEIÇÃO, A. R. Programa estatístico WinStat **Sistema de Análise Estatístico para Windows**. Versão 2.0. Pelotas: UFPel, 2002.

RASEIRA, M. C. B.; NAKASU, B. H. Cultivares: descrição e recomendação. In: MEDEIROS, C. A. B.; RASEIRA, M. C. B. **A cultura do pessegueiro**. Brasília: EMBRAPA – SPI; Pelotas: EMBRAPA – CPACT, 1998. p. 29-97.

SAMS, C.E. Preharvest factors affecting postharvest texture. **Postharvest Biology and Technology**, Amsterdam, v.15, n.6 p. 249-254, 1999.